ANDERSON ARAÚJO DE OLIVEIRA

Bacharelando em Psicologia – ILES ULBRA – Itumbiara.

Pós Graduando em Neuropsicológica – Faveni/Futura.

Administrador Público – Setor de Departamento Pessoal – Itumbiara/GO.

Educador Esportivo.

BULLYING OU CYBERBULLYING – UM TEMA PREOCUPANTE

"**Bullying ou Cyberbullying –** sem sombra de dúvidas é um tema preocupante, o qual, nos faz perguntar: **Quais os principais motivos e influências que motivam o ser humano, em sua maioria, o jovem na adolescência e pré adolescência, a praticarem esse ato contra seus semelhantes.**

A palavra "Bullying" começou a ser difundida em nosso país no final dos anos 90 e início dos anos 2000. Passados quase duas décadas, vemos cada dia mais essa prática ser praticada em nosso meio, com uma grande ênfase nos jovens na faixa etária dos 07 aos 16 anos.

Extensos estudos já foram realizados, e continuam sendo pesquisados pelas mais diferentes áreas do saber, no entanto, ainda é um campos susceptível de pesquisas, debates e intervenção práticas.

Ao olhar o tema pelo seu lado histórico, deparamos com as primeiras pesquisas feitas na década de 70 na Suíça e Dinamarca, e, pouco mais de uma década, já nos anos 80 a Noruega desenvolve um vasto trabalho de pesquisa nessa área. Porém, ao longo da história da humanidade, veremos que, diante da tradução do termo, "Bullying"/ "Maltratar, Ameaçar" percebemos que, praticamente, todas as pessoas já passaram por ato semelhante no decorrer de suas vidas.

Há algumas décadas atrás, em nosso meio, o “Bullying” era chamado de “Chacota”, “Agitação”, “Zombaria”, “Avacalhação” e tantos outros. Era comum nas escolas, alguma criança ser chamada “Avacalhada” por ser Gordinha, ou um pouco Magra; talvez pelo formato de suas orelhas; sua altura, alguma deficiência física ou cognitiva.

Então, onde o tema se difere e se destaca nos dias atuais?

Independente do nome dado a esse tipo de violência, cada dia mais temos noticias de casos assustadores desencadeados por essa pratica nefasta e descontrolada que toma conta da rotina diárias da maioria dos jovens. Com a facilidade do acesso a informação por meio da internet em dispositivos cada vez mais presentes nas mãos das crianças e jovens; sentimos e presenciamos o desencadeamento de grandes tragédias como massacres e suicídios em meio aos nossos jovens.

Mesmo com relatos tão antigos, o tema se torna recente, e,passível de estudos e pesquisas.

Para mensurar um fator tão difuso e complexo como o “Bullying” devemos olhar os fatores que influenciam, e, fazem aumentar significativamente essa prática, de uma forma singular, adotando um rigor ímpar, a fim de entender e prevenir esse grande mal moderno que vem refletindo frutos negativos perante a sociedade.

No complexo dilema do Viver, e, Sofrer, a dialética existencial se faz presente. Em um cenário de vanguarda; encontramos jovens medianamente cultos e providos de ferramentas de inter conexão, a qual dissemina uma nova forma de “Bullying” – agora também renomeado como “CyberBullying”.

Nesse universo interligado por “Redes Sociais” onde, à primeira vista, acreditamos que as pessoas se encontram mais próximas e comunicáveis, mais interligadas, e, menos solitárias; nos deparamos com uma clara premissa para o Sofrimento.

O Sofrimento é causado por um sentimento aversivo, que rompe com as expectativas do indivíduo de se sintonizar com um determinado meio, ou, grupo social. É a desistência de pertencimento a algo. É a ferida que se abre na subjetividade da existência humana.

Deixar de pensar no “Bullying”apenas como um mal milenar, não faz mais parte de nossa atual realidade. Devemos começar a olhar o “Bullying”com um grande mal que cresceu ao longo dos séculos, e vem, cada dia mais, atingindo indivíduos com tenra idade.

Lançando um olhar questionador sobre os principais fatores que levam ao "Bullying"; observando que, ao longo da história, o assunto vem chamando a atenção pelas causas desencadeadores de outros fatores como o Suicídio e os Homicídios em Massa, ou, Massacres como vem sendo noticiados.

As causas desses Sofrimento, e, o desencadeamento desses sentimentos pode ser refletido nas palavras de Camus (1947).

> **("...") …vejo que muitas pessoas morrem por achar que a vida não vale a pena ser vivida. Vejo outras que paradoxalmente se fazem matar pelas idéias ou as ilusões que lhes proporcionam uma razão de viver (o que se chama uma razão de viver é, ao mesmo tempo, uma excelente razão para morrer). Julgo, portanto, que o sentido da vida é a questão mais decisiva de todas. E como responder a isso?**
> **(…)**
> **O verme se acha no coração do homem. É ali que é preciso procurá-lo. É preciso seguir e compreender esse jogo mortal que arrasta a lucidez em face da existência à evasão para fora da luz. (p.08)**

A busca por uma resposta, a essa onda crescente entre os jovens, nos a linha tênue entre a VIDA e o SOFRER.

Identificar fatores psicossociais que desencadeiam a ideia e motivação a tal prática, apresenta uma percepção clara pra outro grande mal conseqüente as seqüelas deixadas por esse prática, como o grande e crescente número de suicídios entre jovens de mesma idade.

Análise os principais fatores sociais e familiares: históricos e culturais, além da subjetividade em cada caso, poderão dar um norte claro nesse contexto, estabelecendo a seguinte questão: Que fatores está levando o Jovem a aperfeiçoar e disseminar a prática do "Bullying" no seu meio social?

Entender os fatores subjetivos da questão não é tarefa fácil. O ser humano é um bicho complexo. Adentrar dentro de sua subjetividade; alcançar seu inconsciente; penetrar nas sendas de sua intimidade se torna uma missão difícil. Onde ao longo dos anos, vários pensadores e estudiosos vem trilhando caminhos variados e tecendo teses das mais diversas complexidades.

A eterna busca do homem por um sentido da vida, eis aí um esforço inútil. O "absurdo" para Camus se origina de nossas tentativas de dar sentido a um mundo sem sentido, e sua obra evidencia as angústias e conflitos da época, mas que continuam a nos desafiar na atualidade. Diante do dilema da futilidade do esforço e da certeza da extinção do homem e do

universo, o que nos restaria então? Sofrer seria a solução? Descontar no Mundo esse Sofrimento? Fazer do outro um objeto do inconsciente para a minha falta de amor?

Na visão Psicanalítica, o ser falante é o único ser vivo que atenta contra a própria vida, que faz da morte uma escolha, entende-se desse modo que o homem só suporta a vida porque tem na morte uma escolha, o que a torna suportável. Soraia Carvalho expõe:

> **O homem suporta a vida pela possibilidade que dispõe de matar-se. A morte é o que torna a vida possível. A vida é real e a morte simbólica, e se o real é o impossível, viver é o exercício da impossibilidade. E o suicídio é uma escolha capaz de dar um significado à vida quando ela chega ao limite da impossibilidade (p. 145).**

A Morte é o deixar de Sofrer. Quando o Sofrimento atinge seu grau mais elevado, o ser pensante, pensa em morrer. O Sofrimento, mesmo que velado, esta presente dentro de nós.

E é nessa linha de raciocínio que devemos acompanhar um pouco mais de perto a rotina e publicação sociais dos jovens ao nosso redor, com o objetivo de orientar, reeducar e diminuir a prática de tão nefasta prática, tão corriqueira e crescente em nosso dia a dia.

REFERÊNCIAS

CAMUS, Albert. **O Mito de Sísifos.** São Paulo: Exilados do Livro, 2000.

FREUD, Sigmund. **Luto e Melâncolia**. São Paulo: Lê Livros, 2005.

https://novaescola.org.br/conteudo/1424/20-o-que-e-bullying-virtual-ou-cyberbullying